

Progresso nas negociações; títulos sobem

por Getulio Bittencourt
de Novo York

Agora é oficial. "Nas negociações brasileiras, as conversas estão progredindo e nós estamos chegando perto de um acordo sobre a dívida externa brasileira de cerca de US\$ 40 bilhões com os bancos comerciais estrangeiros", afirmou ontem William Rhodes, um executivo internacional sênior do Citicorp, o banco comercial dos EUA que preside o Comitê Assessor de Bancos para o País.

*(O otimismo gerado pela frase de Rhodes levou a uma alta de mais de um ponto no principal título da dívida externa do Brasil, MYDFA, nome formado pela sigla em inglês para "instrumento de depósito do acordo multianual" de 1988. O papel chegou a subir ontem até 37,625 centavos por dólar, depois ce-
deu, mas fechou em seu nível mais alto neste ano.)*

"Estamos de pleno acordo com a declaração de Rhodes", disse ontem à tarde a este jornal o secretário José Ricardo Alves, porta-voz da equipe de renegociação brasileira. "Esperamos chegar a um acordo preliminar em breve, dentro dos próximos dias ou semanas", acrescentou.

O secretário Alves con-

firma que as negociações se concentram agora em torno do "phase-in", o cronograma de desembolsos das garantias que o Brasil tem de comprar para o principal e os juros do Discount e Par Bonds (bônus de desconto e bônus par) e para os juros do Flirb (sigla em inglês para "bônus de redução dos juros com taxas flutuantes").

Um banqueiro com assento no Comitê Assessor de Bancos afirmou ontem a um interlocutor que o acordo se deu até agora verbalmente a respeito dos termos dos seis instrumentos do cardápio (1). Os banqueiros pretendem agora anotar por escrito esses termos, que serviram de roteiro para o rascunho

(Continua na página 27)

A dívida externa teve uma redução de US\$ 5,3 bilhões entre os meses de dezembro de 1990 e junho de 1991 devido aos pagamentos efetuados pelo governo do principal devido e dos juros. Segundo o Banco Central, o total da dívida brasileira é US\$ 115,7 bilhões. Desta cifra, US\$ 89,1 bilhões correspondem à dívida do setor público e US\$ 26,6 bilhões à dívida do setor privado.

(Ver página 27)